

# Ampliando o conhecimento sobre a distribuição de *Taccarum ulei* (Araceae): um novo registro para o estado da Bahia, Brasil

Karena Mendes Pimenta<sup>1</sup>  & Cecília Oliveira de Azevedo<sup>2,\*</sup> 

<sup>1</sup>Bolsista do Programa de Capacitação Institucional (CNPq), Museu Paraense Emílio Goeldi, Departamento de Botânica, Av. Gov Magalhães Barata, 376, 66040-170, Belém, Pará, Brasil.

<sup>2</sup>Departamento de Ciências Naturais, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Estrada do Bem Querer, Universitário, 45031-900, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

\*Autor para correspondência: cazevedo@uesb.edu.br

Recebido em 10.VII.2023

Aceito em 08.VII.2024

**RESUMO** – *Taccarum ulei* (Araceae) é apresentado pela primeira vez para o estado da Bahia. Este é o primeiro registro do gênero *Taccarum* para o Estado. A espécie foi registrada nos municípios de Barra e de Vitória da Conquista. Apresentamos comentários sobre a morfologia, habitat, distribuição, bem como fotografias da espécie em campo e mapa da nova ocorrência.

**Palavras-chave:** Floresta Estacional Decidual Montana, Mata de cipó, Nordeste, nova ocorrência.

**ABSTRACT** – Increasing the knowledge on the distribution of *Taccarum ulei* (Araceae): a new record for the state of Bahia, Brazil. *Taccarum ulei* (Araceae) is reported for the first time for Bahia state. This is also the first mention of the genus *Taccarum* for the State. The species was registered in the municipality of Barra and Vitória da Conquista. We provide notes on the morphology, habitat, distribution, as well as photos of the plant and a map of the new occurrence.

**Keywords:** Deciduous seasonal forest, Liana forest, new occurrence, Northeast

## INTRODUÇÃO

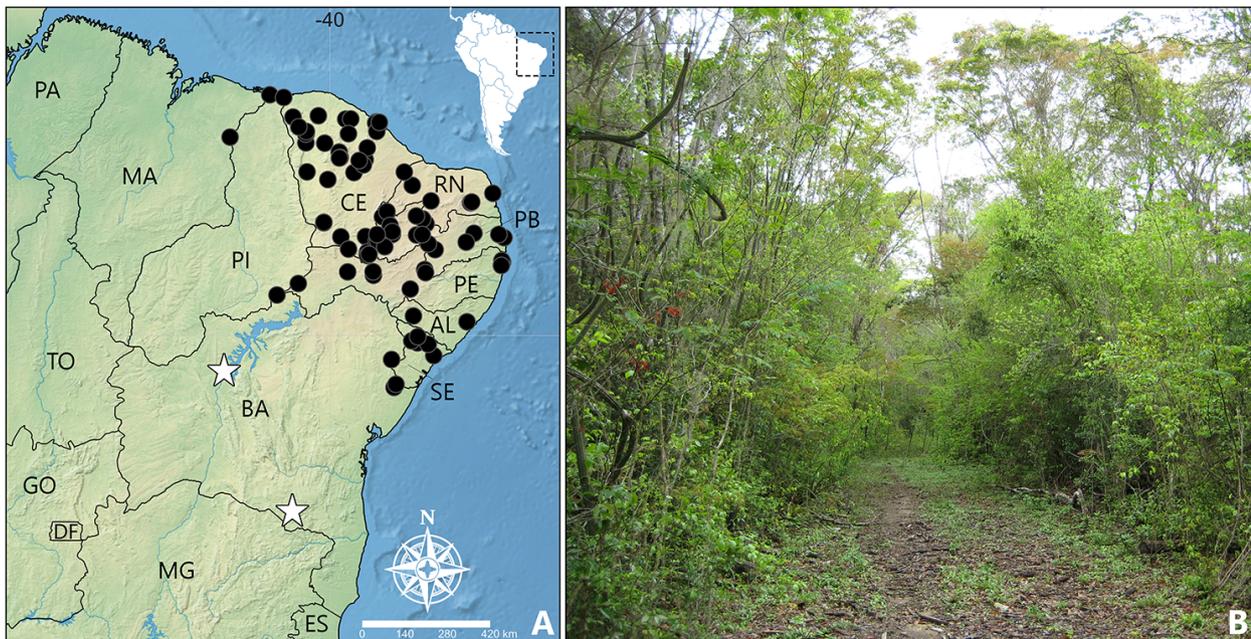
*Taccarum* Brongn. ex Schott é um gênero neotropical, encontrado no nordeste da Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Peru (POWO 2023). Ocorre geralmente em áreas sazonais, como em regiões semiáridas, a exemplo das províncias biogeográficas do Chaco e da Caatinga. Apenas uma espécie de *Taccarum* (*T. warningii* Engl.) é conhecida também em áreas úmidas do sudeste do Brasil (Gonçalves 2003, Gonçalves *et al.* 2007). O gênero é caracterizado, principalmente, por plantas herbáceas, sazonalmente dormentes, dotadas de tubérculos achatados e globosos, que ficam enterrados no solo, sem folhas até o momento de floração; apresentam folhas solitárias com pecíolo partindo diretamente do nível do solo, variegado ou não, bainha muito curta e lâminas foliares adultas dracontióides, trifidas a trisseccionadas, nervuras laterais primárias dos lobos finais pinadas, correndo para a veia marginal, venação de ordem superior reticulada; inflorescência geralmente solitária, com pedúnculo curto, espata em tubo convoluto, espádice com flores unissexuais não perigonadas (sinândrio) (Mayo *et al.* 1997).

O gênero é representado por seis espécies: *Taccarum caudatum* Rusby, *Taccarum crassispalum* E. G. Gonç., *T. peregrinum* (Schott) Engl., *T. ulei* Engl. & K. Krause, *T. warmingii* e *T. weddellianum* Brongn. ex Schott (CATE 2023), todas elas são encontradas no Brasil, sendo três endêmicas do país (Flora e Funga do Brasil 2023). Dentre elas, está *T. ulei* registrada, até o momento, em todos os estados da Região Nordeste, exceto na Bahia.

Aqui relatamos o primeiro registro do gênero *Taccarum* para o estado da Bahia, através da identificação de espécimes de *T. ulei*. São apresentados comentários sobre a morfologia, habitat, distribuição, bem como fotografias da espécie em campo e mapa da nova ocorrência.

## MATERIAL E MÉTODOS

As técnicas de amostragem e processamento do material seguiram Mori *et al.* (1989). A amostra coletada foi depositada no Herbário Mongoyós (HVC) (Thiers 2023). Consulta adicional foi realizada no banco de dados do herbário virtual do CRIA (2023) e ReFlora (2023).



**Figura 1.** Ocorrência de *Taccarum ulei*. **A.** Mapa de distribuição da espécie no Brasil: círculos pretos representam as ocorrências conhecidas até o momento, estrelas brancas representam os novos registros; **B.** Habitat onde a espécie foi coletada no estado da Bahia. Foto: Lucas Marinho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

*Taccarum ulei* Engl. & K. Krause, Notizbl. Königl. Bot. Gart. Berlin 6: 116. 1914.  
(Figs. 1 e 2).

**Nova ocorrência:** BRASIL, BAHIA, Barra, Brejo Olhos d'Água, Buracão, 05.XI.2009, Costa & Nascimento 690 (ASE photo!, UFCG); Vitória da Conquista, Fazenda Oriente, ca. 30 km da cidade de Vitória da Conquista, na BR Rio-Bahia, em direção ao Rio, estrada de barro depois do posto fiscal, 17.XII.2011, Azevedo, Espolador & Santos 412 (HVC!).

Erva geófito. Caule subterrâneo, tuberoso. Pecíolo 40-50 × 1-2 cm, com máculas e estrias longitudinais verde-escuras. Lâmina verde, solitária 60-90 × 35-40 cm, membranácea, nervuras acroscópicas, dracontióide, bipinatífida, ápice acuminado. Pedúnculo 20-25 cm compr. Espata 20-22 × 3-5 cm, roxo-esverdeada, levemente coriácea, ovada. Espádice 18-20 × 1-1,5 cm; zona estaminada ca. 12 cm compr., 4 ou 5 estames conados, róseo-vináceos; zona pistilada 6-8 cm compr., estaminódio claviforme, 4-locular, amarelado, circundada por 4 estaminódios.

*Taccarum ulei* é uma espécie endêmica do Brasil, conhecida, até o momento, para os estados de Alagoas, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe. É aqui registrada pela primeira vez para o estado da Bahia, nos municípios de Barra e de Vitória da Conquista (Fig. 1).

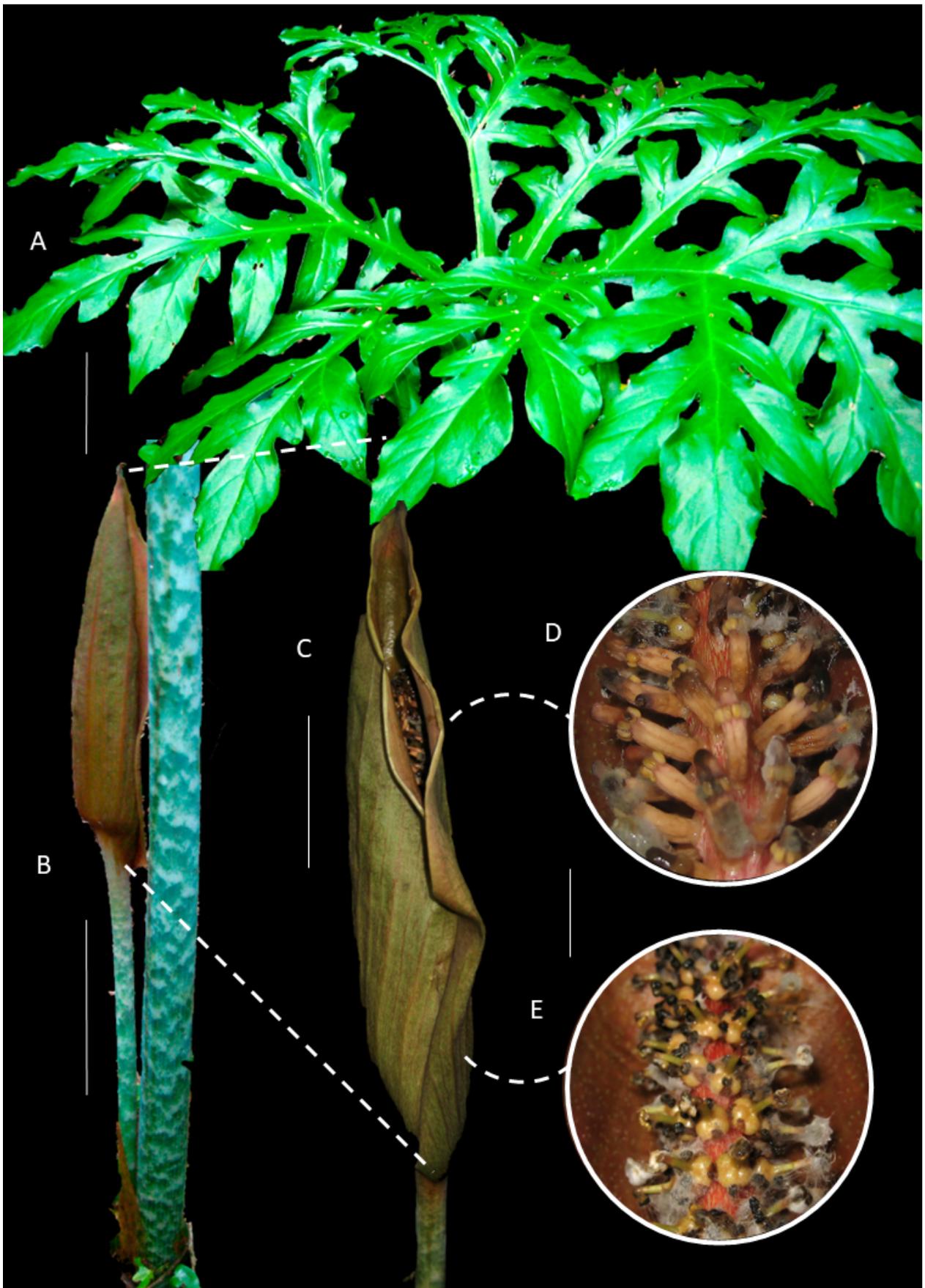
O município de Barra fica localizado na região oeste do estado da Bahia, entre dois biomas, Caatinga e Cerrado, sendo enquadrada como uma zona de transição. Da mesma forma, o município de Vitória da Conquista se localiza em

uma região de transição entre biomas, Caatinga e Mata Atlântica, ambos marcados por períodos de sazonalidade que favorecem o desenvolvimento da espécie (IBGE 2012).

Em Vitória da Conquista, *Taccarum ulei* ocorre em uma vegetação conhecida como mata de cipó (Gouvêa *et al.* 1976) ou Floresta Estacional Decidual Montana (IBGE 2012). Na Bahia, a mata de cipó está restrita ao Planalto de Conquista, que se localiza no sudoeste do estado, e fica entre 800 e 1000 metros acima do nível do mar (Mori & Silva 1979, Mori *et al.* 1981).

O bioma Mata Atlântica, apresenta uma área de topografia complexa, moldada pela atividade tectônica no Terciário e por mudanças do nível do mar no Quaternário (Martins & Coutinho 1981, Suguio *et al.* 2005). Considerada um *hotspot*, a Mata Atlântica apresenta três corredores de diversidade ou centros de endemismo: Pernambuco (norte do Rio São Francisco), Bahia (sul do Rio São Francisco até o Rio Doce) e sul do Rio Doce (norte do Espírito Santo até São Paulo) (Carnaval & Moritz 2008). O novo registro trata-se da primeira vez que *Taccarum* é encontrado abaixo do Rio São Francisco (Fig.1), novidade esta que enquadra todo o nordeste brasileiro como área de ocorrência do gênero e estende o limite austral da espécie *T. ulei*.

Dentre as espécies de *Taccarum*, apenas *T. peregrinum* foi avaliada quanto ao estado de conservação, sendo classificada como pouco preocupante (LC) (CNCFlora 2023). Embora existam muitos registros do gênero para a Região Nordeste do Brasil, apenas três registros para o estado da Bahia foram encontrados nos herbários virtuais consultados (CRIA 2023, Refflora 2023), o que demonstra que a única espécie conhecida, *T. ulei*, é aparentemente rara no estado.



**Figura 2.** *Taccarum ulei*. **A.** Lâmina foliar; **B.** Parte do hábito: pecíolo e inflorescência; **C.** Espata; **D.** Flores estaminadas; **E.** Flores pistiladas. (Azevedo *et al.* 412 – HVC). Barras: A-B = 10 cm, C = 5 cm, D-E = 1 mm.

*Taccarum ulei* é semelhante à *T. peregrinum*, porém, diferem devido à última apresentar folhas com lóbulos lanceolados, espata e folhas acinzentadas quando secas e frutos pouco sulcados, enquanto em *Taccarum ulei* os lóbulos das folhas são arredondados, espata e folhas geralmente marrom-escuras ou enegrecidas quando secas, e bagas fortemente sulcadas (Gonçalves 2002).

O desenvolvimento sazonal de *T. ulei*, ou seja, um período de dormência (sem parte aérea – folha e inflorescência) vs um período reprodutivo (com folha e inflorescência aérea) dificulta que espécimes sejam encontrados em campo, sendo sua distribuição real muitas vezes não conhecida. A espécie é polinizada por escaravelhos noturnos das espécies *Cyclocephala celata* e *C. cearae* (Scarabaeidae, Cyclocephalini), atraídos pelas suas inflorescências termogênicas e fortemente perfumadas (Maia *et al.* 2013).

### AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) pelo apoio logístico. E a Lucas Marinho pela confecção do mapa.

### REFERÊNCIAS

- Carnaval, A. C. & Moritz, C. 2008. Historical climate modelling predicts patterns of current biodiversity in the Brazilian Atlantic forest. *Journal of Biogeography* 35: 1187-1201.
- CATE. 2023. eMonocot Team CATE Araceae. Disponível em: <https://cate-araceae.myspecies.info/>. Acessado em 15.06.2023.
- CNCFlora. *Taccarum peregrinum*. In Lista Vermelha da flora brasileira versão 2012.2 Centro Nacional de Conservação da Flora. Disponível em: [http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Taccarum\\_peregrinum](http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/pt-br/profile/Taccarum_peregrinum). Acessado em 22.11.2023.
- CRIA 2023. Centro de Referência em Informação Ambiental. Projeto Species Link. Disponível em: <https://specieslink.net/>. Acessado em 10.07.2023.
- Flora e Funga do Brasil. 2023. Araceae. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://floradobrasil.jbrj.gov.br/FB5083>. Acessado em 22.05.2023.
- Gonçalves, E. G. 2002. Sistemática e evolução da tribo Spathicarpeae (Araceae). Tese 148 f., Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Gonçalves, E. G. 2003. Elucidating the elusive *Taccarum warmingii* (Araceae – Tribe Spathicarpeae) and a revised key for the genus *Taccarum*. *Aroideana* 26: 16-21.
- Gonçalves, E. G., Mayo, S. J., Van Sluys, M. & Salatino, A. 2007. Combined genotypic–phenotypic phylogeny of the tribe Spathicarpeae (Araceae) with reference to independent events of invasion to Andean regions. *Molecular Phylogenetics and evolution* 43: 1023-1039.
- Gouvêa, J. B. S., Silva, M. L. A. & Hori, M. 1976. Fitogeografia. In Recursos Florestais (CEPLAC, IICA). Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC) e Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas, Ilhéus, p. 1-7.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2012. Manual Técnico da Vegetação Brasileira. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro. 91 p.
- Jabot – Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Jabot – Banco de Dados da Flora Brasileira. Disponível em: <http://jabot.jbrj.gov.br/>. Acesso em 20.11.2023.
- Maia, A. C., Gibernau, M., Dötterl, S., Navarro, D. M., Seifert, K., Müller, T. & Schindwein C. 2013. The floral scent of *Taccarum ulei* (Araceae): attraction of scarab beetle pollinators to an unusual aliphatic acyloin. *Phytochemistry* 93: 71-78.
- Martins L. R. & Coutinho P. N. 1981. The Brazilian continental margin. *Earth Science Reviews* 17: 87-107.
- Mayo, S. J., Bogner, J. & Boyce, P. 1997. The genera of Araceae. Royal Botanic Gardens, Kew. 370 p.
- Mori, S. A., Boom, B. M. & Prance, G. T. 1981. Distribution patterns and conservation of eastern Brazilian coastal forest species. *Brittonia* 33: 233-245.
- Mori, S. A. & Silva, L. A. M. 1979. The herbarium of the “Centro de Pesquisas do Cacau” at Itabuna, Brazil. *Brittonia* 31: 177-196.
- Mori, S. A., Silva, L. A. M., Lisboa, G. & Coradin, L. 1989. Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus. 44 p.
- POWO – Plants of the World Online. 2023. Royal Botanic Gardens, Kew. Disponível em: <http://www.plantsoftheworldonline.org/>. Acessado em 22.05.2023.
- Reflora – Herbário Virtual. 2023. Disponível em: <https://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>. Acessado em 24.11.2023.
- Suguio, K., Angulo, R. J., Carvalho, A. M., Corrêa, I. C. S., Tomazelli, L. J., Willcock, J. A. & Vital, H. 2005. Paleoníveis do mar e paleolinhas de costa. In Quaternário do Brasil. (C. R. G. Souza, K. Suguio, A. M. S. Oliveira, & P. E. Oliveira, eds). Holos, Ribeirão Preto, p. 114-129.
- Thiers, B. M. 2023 (updated continuously). Index Herbariorum. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/science/ih/>. Acessado em 03.06.2023.